

Orquestra Jazz de Matosinhos & António Saiote

15 Abr 2023
22:00 Sala Suggia

CICLO JAZZ

Pedro Guedes direcção musical
António Saiote clarinete

1ª PARTE

(ordem sujeita a alterações)

Idiot's Delight

(Ray McKinley Orchestra; arr. Eddie Sauter; transc. Telmo Marques)

Clarinet A La King

(Eddie Sauter/transc. Myles Collins)

Benny Rides Again

(Eddie Sauter)

Sing, Sing, Sing

(Louis Prima/transc. Jeff Hest)

King Porter Stomp

(Ferdinand "Jelly Roll" Morton, Sid Robin, Sonny Burke/transc. David Berger)

Similau

(Arden Clar, Harry Coleman/arr. George Russell)

A Bird in Igor's Yard

(George Russell)

2ª PARTE

Wrong Index

(Igor C. Silva)

Estreia mundial; encomenda Orquestra Jazz de Matosinhos

Pedro Guedes direcção musical

Oriundo de uma família com forte tradição musical, Pedro Guedes estudou piano com uma professora particular entre os 5 e os 9 anos de idade. Em meados dos anos 80, ingressou na recém-criada Escola de Jazz do Porto, onde foi aluno de Mário Laginha. Neste período, foi presença habitual como pianista em bares e outros palcos, e integrou a primeira formação da Orquestra de Jazz do Porto. Frequentou o Conservatório de Música do Porto com Vitali Dotsenko. A inexistência de oferta educativa na área do jazz em Portugal levou-o a mudar-se para Nova Iorque, em 1992, sendo admitido na New School for Jazz and Contemporary Music, onde concluiu o curso em 1994. Aí estudou com alguns dos mais reputados músicos de jazz (Richie Beirach, Fred Hersch, Brad Mehldau, Jim Hall e Joe Chambers, entre outros).

De regresso a Portugal, criou o Quinteto Pedro Guedes, para o qual compôs música original e que o levou a festivais e clubes de Portugal, Espanha e França. Em 1995 tornou-se director musical da Walt Disney em Portugal. Em 1997 fundou e dirigiu a Héritage Big Band, orquestra que interpretava composições e arranjos originais de *standards* e que mais tarde daria origem à Orquestra Jazz de Matosinhos.

Em 1997 regressou aos EUA, ingressando na University of Southern California em Los Angeles, onde frequentou a pós-graduação em Scoring for Motion Picture and Television como bolseiro da Comissão Cultural Luso-Americana (comissão Fulbright) e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Concluiu a pós-graduação no ano seguinte com o prémio da USC (International Student Award) e o Prémio de Composição Harry Warren. Entre 1998 e 2001, foi programador do Festival de Jazz do Porto. Foi ainda coordenador e programador da área do jazz na Capital Europeia da Cultura — Porto 2001.

Em 1999 fundou a Orquestra Jazz de Matosinhos, da qual é actualmente director artístico, director musical, compositor, arranjador e pianista.

Após leccionar na Universidade Católica Portuguesa e no Departamento de Teatro da ESMAE, foi um dos fundadores da primeira Licenciatura em Jazz do país, também na ESMAE — Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo. Desde então é professor deste curso em regime de exclusividade.

António Saiote clarinete

António Saiote escreveu a história do clarinete em Portugal. É um artista e pedagogo reconhecido mundialmente. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris com Guy Deplus e Jacques Lancelot, e em Munique com Gerd Starke, onde obteve o *Meisterdiplom* da Hochschule de Munique com distinção. Fez cursos de pós-graduação em Música Contemporânea em Espanha, com Artur Tamayo, e Repertório Tradicional em Inglaterra, com Georges Hurst. É mestre em Direcção de Orquestra pela Universidade de Sheffield.

Tocou com a Orquestra Gulbenkian, a Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Clássica do Porto, a Régie Sinfonia, as Orquestras da Rádio de Lisboa e Porto, as Orquestras de São Paulo e de Xangai, a Filarmonia das Beiras, a Orquestra do Norte, a Orquestra Sinfónica do Algarve e a Sinfónica de Zurique. Foi solista convidado de diversos congressos mundiais e actuou em festivais de Portugal, China, França, Venezuela, Brasil, Marrocos, Peru, Macau, Espanha, entre outros.

Desde 1998, desenvolve uma carreira de maestro tendo dirigido todas as orquestras portuguesas, e orquestras em Espanha, Venezuela, França e Alemanha. Dirigiu várias óperas. É maestro titular da Orquestra Sinfónica da ESMAE. Integra o júri dos concursos de Toulon, Constancia, Sevilha, Varsóvia, Caracas, Kortrik, Ghent e Brasília, e é presidente do concurso Valentino Buchi em Roma. Foi nomeado, por unanimidade, Membro de Honra da Associação Internacional de Clarinete. Foi-lhe atribuído o título de Personalidade Latino-Americana do Clarinete pela Associação Clariperu e foi distinguido com a Medalha de Honra do Concelho de Loures e o Grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Colabora regularmente como pedagogo, solista e maestro com o Sistema Venezuelano de Orquestras Infantis e Juvenis. Foi mentor e co-organizador do Congresso Mundial de Clarinete 2009, no Porto, e director artístico do Festival e Academia de Guimarães.

É director artístico da orquestra sinfónica da ESMAE e do Meeting Internacional de Clarinete Marcos Romão, e membro fundador da Ópera Norte. Actuou ou ensinou em mais de trinta países da Ásia, Europa, América e África do Norte.

Gravou vários CD. Foi docente na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE). Fala castelhano, italiano, francês, alemão, polaco e inglês.

Orquestra Jazz de Matosinhos

A Orquestra Jazz de Matosinhos tem por objectivo promover a criação, a investigação, a divulgação e a formação na área do jazz. Criada em 1997, conta com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos desde 1999. Cruza ambição internacional com responsabilidade local e investe de forma continuada no desenvolvimento de projectos artísticos diversificados e projectos formativos coerentes, e na edição discográfica de jazz português. Pioneira num território largamente inexplorado, a OJM cumpre o papel de Orquestra Nacional de Jazz. No ano em que celebrou 20 anos, recebeu a Medalha de Mérito Cultural do Primeiro-Ministro e do Ministro da Cultura.

Apresenta repertórios de todas as variantes estéticas e épocas do jazz. Tem direcção artística de Pedro Guedes e foi co-dirigida por Carlos Azevedo. Colaborou com Maria Schneider, Carla Bley, Lee Konitz, John Hollenbeck, Jim McNeely, Kurt Rosenwinkel, João Paulo Esteves da Silva, Carlos Bica, Ingrid Jensen, Bob Berg, Conrad Herwig, Mark Turner, Rich Perry, Steve Swallow, Gary Valente, Dieter Glawischnig, Stephan Ashbury, Chris Cheek, Ohad Talmor, Joshua Redman, Andy Sheppard, Dee Dee Bridgewater, Fred Hersch, Rebecca Martin, Peter Evans, Fay Claassen, Kiko Freitas, Maria Rita, Maria João, Mayra Andrade, Manuela Azevedo, Sérgio Godinho, Manel Cruz, Mário Laginha e Rui Reininho, e com formações como a Sinfónica do Porto Casa da Música, o Remix Ensemble, o Drumming e o Quarteto de Cordas de Matosinhos. Em 2014 iniciou o ciclo Novos Talentos do Jazz, em que convida jovens músicos ibéricos a tocarem como solistas à frente da big band.

A OJM actua regularmente nas principais salas do país e tem feito digressões a cidades da Europa e dos Estados Unidos da América, incluindo Barcelona, Belgrado, Bruxelas, Marselha, Viena, Milão, Boston e Nova Iorque. Nesta última, realizou temporadas nos clubes Birdland, Jazz Standard, Jazz Gallery e Iridium, fez uma residência no Blue Note e foi a primeira formação portuguesa de jazz a participar num festival norte-americano — JVC Jazz Festival, Carnegie Hall, em 2007. O ano de 2018 marcou o início de um importante projecto de itinerância nacional, que leva às salas de todo o país o repertório tradicional para big band, música de compositores portugueses e os novos talentos do jazz.

A discografia da OJM é o reflexo de algumas das suas colaborações mais sólidas. Uma das edições mais recentes foi *Unsolvable Problems* (Improbable Records, 2019), com a música de Carlos Guedes. Em 2020, a OJM resgata a sua voz editorial com o CARA e lança *Jazz in the Space Age* — uma revisitação ao histórico álbum de George Russell, gravada ao vivo na Casa da Música com João Paulo Esteves da Silva e José Diogo Martins. Com o mesmo carimbo reeditou *Bela Senão Sem* (2021), com três temas novos a solo de João Paulo Esteves da Silva, e lançou *After Midnight* (2022) com a cantora e compositora Rebecca Martin e o contrabaixista Larry Grenadier. Neste mesmo ano é lançado um site que arquiva e disponibiliza para audição o catálogo discográfico completo da editora TOAP (extinta em 2014).

Desde 2018, a orquestra tem a sua casa na Real Vinícola em Matosinhos, onde está instalado o Centro de Alto Rendimento Artístico (CARA) — que é não só a editora, mas também um espaço onde se promove o diálogo entre arte, ciência e tecnologia, acolhendo ainda as actividades do Programa Educativo da OJM.

Saxofones João Guimarães, João Pedro Brandão, Mário Santos, José Pedro Coelho, Rui Teixeira

Trompetes Luís Macedo, Ricardo Formoso, Rogério Ribeiro, Javi Pereira

Trombones Andreia Santos, Ricardo Resende, Rui Bandeira, Gonçalo Dias

Piano e sintetizadores Miguel Meirinhos

Guitarra Eurico Costa (1.ª parte), Mané Fernandes (2.ª parte)

Contrabaixo e baixo eléctrico Filipe Louro

Bateria Diogo Alexandre

Electrónica Igor C Silva